



Geologando: 66 anos do curso de graduação em Geologia da UFPE  
(1957-2023)

,.....	4
PREFÁCIO .....	5
Do livro Pedra Furada .....	6
AMOR PLUTÔNICO .....	6
SHOSHONITO APAIXONADO .....	7
FALHA .....	7
A SAGA DE EPIDOTO.....	8
Do Livro Pedra Branca.....	9
ANÚNCIO PARA SOLEDADE .....	9
PEDRA FURADA.....	10
GEOLÓGICAS.....	10
PEDRA BRANCA.....	11
Do Livro Riolito.....	11
PEDRAS E VEREDAS .....	11
RIO DE PEDRA .....	12
Do Livro Pedras e Veredas .....	13
MIGMATITO.....	13
PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MINERAIS ESCALA DE MOHS.....	15
QAP CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍGNEAS PLUTÔNICAS .....	16
PEIXE DE PEDRA .....	17
Do Livro Coração de Geólogo.....	18
CORAÇÃO DE GEÓLOGO (História de Avô).....	18
REINO DAS PEDRAS.....	19
Do livro Força Interna.....	19
GEÓLOGO .....	19
A TERRA TREMEU (PERNAMBUCO TREMEU).....	20
RIFTE .....	24
Do Livro Paz na Terra .....	25
GRANITO & INFINITO .....	25
Do Livro Aprendendo com a Flor.....	26
ÁGUA/SERTÃO .....	26
70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS .....	27
UM GEÓLOGO BRASILEIRO.....	28
PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB .....	28
GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO.....	29
ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA.....	30
Do Livro Talismã Divino .....	31
GRANITO SEM TETO .....	31
GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA .....	32
PEDRA DO CACHORRO.....	32
Do Livro Carcará .....	33
QUANDO A BORBOREMA TENDÓ .....	33
BARREIRAS .....	34
FEIRA DE MINERAIS .....	34
CARCARÁ .....	35
Do Livro Aventurina.....	36
DIA DO GEÓLOGO .....	36
UM GEÓLOGO DA BORBOREMA .....	37
MINERAIS .....	37

DESLIZAMENTO .....	38
QUE VALE E O QUE NÃO VALE.....	39
Do Livro Cristal Cantante .....	39
PARAOPEBA.....	39
FERRO .....	40
Do Livro Venceremos.....	40
GEODIVERSIDADE.....	40
A PEDRA .....	41
PEDRAS PRETAS- Praia do Xaréu-PE .....	41
Do Livro Livre Voar .....	42
POETA DA VIDA DAS ÁGUAS.....	42
GEOLOGIA AMBIENTAL.....	42
ESTUDANTE .....	43
Do Livro Vestindo Poesia.....	44
ZÉ DO FOGO E BLEY .....	44
CATANDO PEDRA .....	44
RISCO GEOLÓGICO.....	45
CALCITA.....	47
GRANADA .....	47
GRANADA .....	48
MAGNESITA E HEMATITA.....	49
TURAMLINA .....	50
EPIDOTO.....	51
K-FELDSPATO .....	52
MUSCOVITA.....	52
TRONCO SILICIFICADO .....	53
OLHO DE TIGRE .....	53
LEPIDOLITA .....	54
OBSIDIANA .....	54
CIANITA.....	55
OPALA.....	55
AMAZONITA.....	56
FOSFOSSIDERITA.....	56
QUARTZO CITRINO.....	57
BORNITA.....	57
RUTILO.....	58
HEMATITA/ESPECULARITA.....	58
REALGAR.....	59
SCHEELITA .....	59
MUSCOVITA.....	60
APATITA.....	60
GRANADA .....	61
VESUVIANITA .....	61
BERILO.....	62
FLUORITA .....	62
GIPSITA.....	63
QUARTZO .....	63
QUARTZO HIALINO .....	64
CALCITA.....	64

,

As oportunidades de campo  
Aos amigos(as) e seus encantos  
Aos estudantes da Geologia e Geografia  
Com os quais aprendi com alegria  
A arte de transformar pedras e afloramentos  
Em poesias lançados ao vento  
A oportunidade rara de Geologar  
A beleza de ensinar  
A força constante e presente do amar  
Na sua forma mais primorosa  
Minha terna e eterna Rosa

## PREFÁCIO

O convite para prefaciar esta obra me foi recebido com um misto de honra e grande responsabilidade, dada a importância humana e acadêmica que o autor representa para mim. Neste livro o professor Gorki nos apresenta coletânea de textos resultado da ligação entre geologia e poesia, onde o autor encontrou um terreno fértil ao expressar, para além do conhecimento geocientífico, a sensibilidade humana.

A ciência geológica desvenda os segredos da Terra, revelando sua história e os processos que moldaram o nosso planeta ao longo de milhões de anos – Trata-se de um campo vasto e repleto de descobertas incríveis. Ao passo que a poesia, busca capturar a essência do mundo e das experiências humanas, transmitindo emoções e reflexões através das palavras. Esses dois campos aparentemente distintos, mas intrinsecamente ligados pela nossa curiosidade e capacidade criativa, se encontram neste livro de Geologia e Poesia.

No “Geologando” a Geologia e a Poesia dançam juntas e em harmonia, convidando-nos a uma jornada intelectual e emocional onde os versos poeticamente elaborados nos levam a uma experiência sensorial das rochas e minerais, dos vulcões em erupção e das paisagens sensivelmente descritas nesta obra, onde o autor nos convida a contemplar a natureza em toda a sua majestade e a refletir sobre a nossa conexão profunda com a geodiversidade. Nas próximas páginas, teremos a oportunidade de explorar o universo das palavras, onde a rigidez da ciência encontra a liberdade da expressão artística e assim, diante dessa jornada “geopoética”, teremos a possibilidade descobrir uma nova maneira de ver e compreender nosso mundo, despertando a maravilha e a curiosidade que nos impulsiona.

Logo, desfrute desta jornada geológica e permita-se apaixonar-se.

*Thaís de Oliveira Guimarães*

**Do livro Pedra Furada****AMOR PLUTÔNICO**

Arco de pedra  
Raro em beleza  
No sertão aspereza  
Navega qual nave ao luar  
Esculpido pela natureza  
É pedra furada ao sol e ao ar  
Pela abertura passa o céu  
Em nuvens cor de algodão  
Ou em azul pleno...infinito  
Mais que perfeitos  
Em sonata  
A pedra, o céu, o arco  
Festejam a vida em serenata  
Navegar a vida, este barco  
Desvendar este arco  
Arriscar é preciso  
Quase geólogo...indeciso  
Sobe o arco sem certeza  
Navega errante na aspereza  
Que é sertão...pedra e mulher  
Que é flor de mandacaru  
Ou urtiga branca, nunca bem-me-quer  
Colado à pedra  
Perde a leveza  
Calado...coração parado  
Vendo o vento brincar  
De fazer redemoinhos  
De zombar dos seus carinhos  
De tantas pedras amar  
A paixão pelo lugar  
É ficar colado...calado  
Vendo o vento assobiar  
E dizer em segredos  
Que apesar dos medos  
É preciso amar  
A pedra calada  
Pedra furada  
O geólogo colado  
O coração parado  
E o tempo a passar  
Cada passo é incerto  
O caminho é um deserto  
Para quem não quer amar  
A pedra persiste  
Há muito existe

E insiste em ficar  
Num raro momento  
Homem e pedra se fundem  
Se confundem...  
Na inexata atração  
Da plutônica paixão

### **SHOSHONITO APAIXONADO**

Era uma vez um shoshonito  
Bicho esquisito e contagioso  
Não era feio, até prazeroso  
Vivia ao léu, querendo crescer  
Cálcio-alcálico queria ser  
Queria mais rico ficar  
Ser cálcio alcalino de alto K  
Saiu da floresta, onde era vulcão  
E veio louco, achando pouco  
Morar no sertão  
Chagado lá, que confusão!  
Encontrou Pedra Bonita (Itaporanga)  
Paraíba toda pintada  
Enclaves negros, toda arrumada  
Metida a coisa; maior não há  
-Sou cálcio-alcálica de alto K!  
O shoshonito, quase bonito  
Plantou roseiras, cresceu jasmims  
Mas até hoje morre de amores  
Sofre saudades, curte suas dores  
Pela Pedra Bonita da Paraíba  
Que sonhou domar  
Aprendizado amargo  
Melhor aceitar  
Paraíba, a Pedra Bonita é de lascar  
Vive arrebitada, toda pintada  
É cálcio alcálica de alto K!

### **FALHA**

Descendo a serra vi a falha  
Belo entalhe, soberbo e profundo  
Sinistral em opção ou por ação  
Como o sou, na vida torto

Cicatriz do chão como peito em chamas  
Sempre a buscar novos horizontes  
Amores eternos (enquanto durem), novas fontes  
O sempre amar, diversas camas

Inspiração, afrodisíaco, louca abertura  
Onde mergulho para entender a vida  
Doce ilusão, imensa ferida

Passagem aberta à eternidade  
Mergulho calmo, desventura  
Busca do amor...espiritualidade

### **A SAGA DE EPIDOTO**

Chuva no sertão  
Não abunda  
Seca, seca tudo  
Cacimbas fundas  
Poeira, roupas imundas  
Só, sentado em um granito  
Vejo atônito ou aflito  
Um menino esquelético e raquítico  
Indo à escola primária  
Enquanto sua mãe operária  
Grita – Vai logo Epidoto  
Estuda, finda tua sina  
Deixa de ser tão primário  
Senão chega algum otário  
E vai querer te estudar  
Te misturar com Alanita  
Tua irmã, tão bonita  
Ou com a catraia da Biotita  
Quem gosta dela é teu pai  
-Corre! Estuda! Vai!  
Pois já estou vendo a confusão  
Vão aumentar tua pressão  
Podendo até te matar  
Vão te achar enigmático  
Mudar teu nome para magmático  
Vão querer te esculachar  
Estuda! Cresce! Deixa de ser tão murrinha  
Senão tu vai ser é flanelinha  
Nas ruas da capitá



**Do Livro Pedra Branca****ANÚNCIO PARA SOLEDADE**

(Ao Prof. Bley e seu livro Soledade)

Não é possível falar de poesia sem poesia  
Não se pode discorrer sobre a vida sem viver  
Amar é imprescindível, mesmo que seja para sofrer.  
A magia da vida, na minha crença, das vidas;  
Faz, lapida o homem, pedra bruta, constrói o ser.  
Caro Bley, meu professor de raro ânimo.  
Um arquiteto sóbrio das palavras,  
Mesmo as mais complicadas da Geologia.  
Mestre dos modelos fixistas e móveis.  
Geólogo por amor, homem por paixão.  
Foste, és e serás caminho na ciência da terra.  
És, contudo, homem nascido na suíça paraibana,  
Mais do que homem, és poeta no sentido e na razão.  
Artesão de construções raras,  
Em forma de homenagens, reflexões... vida  
Em Soledade  
O geólogo-poeta se expõe “inside out” com vigor,  
Para cantar a vida que escorre breve  
Aos ventos de vários matizes e sabores.  
Soledade, a cidade...  
Barreira de pedras e tempo  
Soledade, a busca...  
Descaminhos, encontros, desencontros, desalentos;  
Vida que escorre por destino  
Fazendo o homem voltar e ser menino.  
Água em riacho intermitente  
Cedendo à areia (aluvião) lugar  
Todavia, com a certeza e a magia  
De que, na próxima chuva, vai voltar.  
Soledade, retrato e história.  
Canto geral da vida e glória,  
Ao sabor dos ventos imateriais da Geologia  
À brisa das paixões que alisam e machucam  
Ao som dos ecos do passado tafrogênico  
De uma Borborema inquieta e sofrida  
Todavia, plena de gozos ... granitos  
No céu que à terra ruiu.  
Na Soledade, o homem se despe,  
O seu lado recôndito aflora  
Que nem granito ou basalto ao meio dia.  
Das vertentes, veredas da vida,  
Surge o sertão com espinhos  
Mas, também, com a sabedoria de umbuzeiros,

Que desfolham, tornando-se bonsais da seca;  
Para ressurgir das cinzas que nem Fênix  
Com a lágrima em fruto... cura e paz  
Soledade, mais uma vez o poeta grita.  
Solta seu canto límpido e claro  
Rasgando caatingas que a vida fez crescer  
Cortando os ares, aflorando, vivendo...  
Parabéns Bley, e obrigado pela oportunidade  
De viver Soledade, sem ser solidão;  
De desfrutar da poesia, na doce viagem da comunhão.

### **PEDRA FURADA**

Uma pedra em arco  
Janela ao sol poente  
Arco-íris em granito  
No sertão ardente

A natureza em equilíbrio  
Marcando o tempo  
Que escoo lento  
Esculpindo a vida

Uma pedra em arco  
Qual soberbo marco  
Aguarda a vitória  
De um povo que chora

Um arco de pedra  
Quase solto...um granito  
Símbolo de um povo aflito  
Que acredita e espera

Um arco que flutua  
Barcarola de ilusão  
Janela de ver a lua  
Nas noites do sertão

### **GEOLÓGICAS I**

A moça cruzou as pernas aflita  
Foi rápida precisa e descuidada  
Mostrou de relance a calcita  
Mas não satisfez a minha mirada  
Que buscava por um sulfeto  
Guardado em inominável segredo  
Aguardei com calma

E esperanças na alma  
Outro movimento mais incauto  
Que permitisse ao velho arauto  
Ver de soslaio ou numa visada bendita  
A tão desejada pirita.

### **PEDRA BRANCA**

Surgiu ao meu lado  
Como por encanto  
Quase tão rápido  
Como do riso preciso  
Se faz o lamento, o pranto  
Olhava distante um espelho d'água  
Como quem quisesse esquecer mágoas  
E estavas na mirada oposta  
Oferecendo ao sol da tarde  
Teu brilho de granito  
Como o fazes há milhões de anos  
Fiquei perplexo, atônito  
Esqueci mágoas e espelhos d'águas  
Para mirar teu porte austero  
Era quase sertão, não fosse o verde  
Que teimava em resistir ao sol  
Era quase ilusão, não fosse o monolito  
O imenso granito  
Em ascensão franca  
Ali te batizei como mago  
Como se esse direito me fosse dado  
-A partir de hoje serás Pedra Branca!  
Segui meu destino de pedras  
Catando histórias escondidas em cristais  
Mas quando fecho os olhos em ais  
Te vejo, como na tarde quente  
E uma certeza consciente  
Me faz te admirar sempre e mais.

### **Do Livro Riolito**

#### **PEDRAS E VEREDAS**

O sol que singra o granito  
Sangra vermelho o infinito  
Nas tardes mornas de lá  
Algumas veredas antigas  
São, também, minhas amigas  
E me ensinam a caminhar

O sol marca a vida reta  
E o sertanejo por meta  
Deseja poder ficar  
Na terra que é sua sorte  
Sua vida e seu norte  
Não é sina. É seu lugar  
O granito assiste aflito  
Equilibrado e esquisito  
Como querendo voar  
Na imitação perfeita  
Da ave rapina eleita  
O infalível carcará  
A vida corre sem pressa  
O tempo pode esperar  
O nordestino tem a essência  
Do saber: a paciência  
E aguarda o caminhar  
Dos destinos da nação  
Que não deve esquecer o sertão  
Seu preferido lugar.

### **RIO DE PEDRA**

O magma escorre  
Em leito quente  
A vida passa  
Leva a gente  
Que cristaliza  
No pensamento  
Um vão momento  
E o carrega  
Como sina  
Nas vidas meninas  
Que brotam sem cessar  
O magma faz sua função  
Cristalizar  
Nós, não!  
Devemos sempre melhorar  
Buscar da vida  
O sabor  
Trabalhar constante  
A cada instante  
Em prol do amor  
Crescer servindo  
Seguir vivendo  
Viver seguindo  
Em busca sem fim  
Da perfeição  
A perfeita ação

De não cristalizar  
Mas, de leve, guardar  
Bons momentos  
Perdoar os ventos  
Beber na chuva  
O sabor da volta  
Aprender com o rio  
A contornar  
Nunca ser magma  
Nunca cristalizar.

## **Do Livro Pedras e Veredas**

### **MIGMATITO**

Salta aos olhos  
A rocha sofrida  
Contorcida, torta  
Estruturas viram porta  
Que segredam histórias  
O tempo implora  
E ela conta e canta  
Sua vida de pedra  
No sertão seco  
Que era mais quente  
Ardia ardente sem dó  
E a rocha se fez mole  
E dobrou que nem fole  
Em Ré maior  
Fragmentos flutuavam  
Ao acaso se agregavam  
Formando brechas  
Irregulares, dramáticas  
Estruturas agmáticas  
Dobras que nem cobras  
Se contorciam ao calor  
E fluidos graníticos  
Temperavam com sabor  
Copiado o céu em nuvens aflitas  
Formando estruturas nebulíticas  
Quase graníticas...  
A rocha foi nomeada  
Por uma voz grave  
Perdida na estrada  
-Serás Migmatito!  
Que escolha!  
Que nome esquisito!  
Mas decerto combina  
Com a paisagem de cactos

Que erguem espinhos  
Mostrando o caminho do sol.

-----  
Salvo inevitável engano  
Tudo se deu no Brasileiro

## **MINERAIS E A VIDA**

Como ensinar?  
Você já parou para pensar?  
Como a Terra foi formada  
E as rochas e a estrada  
E os caros e raros minerais  
A terra e tudo o que nela há  
Tem um vínculo sem par  
Com os recursos minerais  
Vamos entrar em casa?  
Paredes feitas de tijolos e argamassa  
Toda a vida passa  
E a parede fica inerte  
Vamos vê-la de perto?  
Um tijolo é feito de argila  
As argilas são minerais  
As tintas e tudo o mais  
São compostas de elementos  
Ti, Al, Fe, Mg que estão nos minerais  
Os homens com os seus aís  
Ainda não conseguem sintetizar  
Tudo que a natureza  
Coloca em plena beleza  
E espalha pelo ar  
O gesso e o concreto  
São derivados de minerais  
Estou certo,  
Você pode acreditar  
Sua geladeira, seu carro  
Tem derivados de minerais não ao acaso  
Fruto de pesquisa e trabalho  
E neste farto baralho da vida  
Que em tudo há  
Surge sempre um mineral  
Para tudo explicar  
E os hidrocarbonetos  
Os combustíveis fossilizados  
Não podemos deixar de lado  
São recursos minerais  
Até os nossos sapatos  
Dependem dos minerais

Mostro, provo e digo mais  
Para a planta nascer  
O solo deve ser bom  
Digo isso em forte som  
E mostro como ocorre  
A rocha dá origem ao solo  
O solo favorece a planta  
O gado se alimenta  
O homem usa seu couro  
E você nesse sorvedouro  
Escolhe um novo sapato  
Sem saber direito e de fato  
Como a história teve início  
Mas lhe digo desde o princípio  
Sem porém, sem dor, sem ais  
Que tudo no planeta azul  
De leste a oeste  
De norte a sul  
Depende dos minerais

### **PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MINERAIS ESCALA DE MOHS**

O Talco é fácil de riscar  
Por isso tem seu lugar  
No número 1 da escala  
Seguido da Gipsita  
Que em solução precipita  
E como vem logo depois  
A sua dureza é 2  
Calcita é um carbonato  
Com três planos de clivagem  
Formando, então, romboedros  
Quando pura, é prisma raro  
Sua dureza, com a unha não encaro  
Uma vez que ela é número 3  
Outro não menos raro  
Em beleza brilho e cores  
Fluorita se chama, sem favores  
De admirá-lo não me farto  
Na escala tem número 4  
Apatita pode ser azul retinto  
Bela gema, ou verde mar  
Na escala o número 5  
Fica sendo o seu lugar  
Oligoclásio é abundante  
Em inúmeras rochas ocorre

Com ele a cerâmica é brilhante  
A sua dureza comprova  
Digo, em bom som, de uma vez  
Ele é o mineral número 6  
Para o 7 vou relatar  
Um brilho vítreo sem par  
A forma piramidal  
Fratura sempre desigual  
Digo melhor, conchoidal  
Em várias cores ao acaso  
Quartzo, citrino, ametista e prázio  
Há um mineral sem igual  
Com uma variedade imperial  
Forma gema de rara beleza  
Topázio é 8 em dureza  
Coríndon fica com o 9  
Chegamos quase ao final  
Riscá-lo, ninguém resolve  
Salvo o número 10, seu rival  
Que de tão raro e brilhante  
Tem um nome, Diamante.  
Com a escala completa  
Podemos agora encarar  
Um mineral desconhecido  
E sua dureza determinar.

## **QAP**

### **CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍGNEAS PLUTÔNICAS**

Para as rochas plutônicas classificar  
Os minerais vamos utilizar  
Começando com o (Q) quartzo  
Que é fácil de identificar  
Sua dureza é sete  
Não risca com canivete  
Brilho de vidro sem igual  
E fratura conchoidal  
Os outros dois são feldspatos  
Possuem dureza seis  
Cada um por sua vez  
Com característica peculiar  
Chamada geminação  
Dois indivíduos grudados  
Tem o (A) K-feldspato  
É a geminação Carlsbad  
O outro por seu lugar  
Cresce em inúmeras linhas



Muito finas e grudadinhas  
Que não ocorrem ao acaso  
Seu nome: (P) plagioclásio  
E para nunca esquecer  
A classificação é QAP

### **TEMPO - O GEOLÓGICO**

Em milhões de anos conto  
O canto passando certo  
E posso dizer de perto  
Esse passado está pronto  
De tantos milhões os tontos  
Pensam que sou Brasileiro  
Digo sem rancor e em paz  
Acredito que sou mais  
Da floresta tenho a nome  
E muito antes do Homem  
Já residia por lá  
Sou o velho Transamazônico  
Dois G.a e coisa e tal  
Nunca me sinto mal  
Com a juventude que acende  
E brota tão de repente  
Magmas em graníticos ais  
Na minha época fui mais  
E quem sabe irei voltar  
Pois acredito no vento  
E sou amigo do tempo  
Que é louca roda a girar.

### **PEIXE DE PEDRA**

Peixe de pedra  
Me conta e encanta  
A história do teu nadar  
Como foste parar  
No calcário fino?  
Esse claro limo  
Ficaste no tempo preso  
Ileso, quase perfeito  
Contando do tempo  
Em milhões de anos  
Em inúmeros enganos  
Foste escolhido...eleito  
Peixe de pedra

Parado, aprisionado  
Em calcário lacrado  
Presente do tempo  
O senhor atento  
Que tudo relata  
Ou resultado da vida ingrata  
E até nada fácil  
Do tempo...Cretáceo

### **Do Livro Coração de Geólogo**

#### **CORAÇÃO DE GEÓLOGO (História de Avô)**

Deixei meu coração guardado  
Encravado em um ortognaisse  
De idade incerta, no sertão ardente  
E por alguns instantes errantes  
Pensei... deixei de ser gente  
Para ser pedra bruta em agonia  
Em regulares e irregulares simetrias  
Estruturas paralelas estromáticas  
E algumas dobras fleumáticas  
Tortas, como era em vida  
Embriagado pela chegada  
Esquecido da certeza da partida  
Esse coração no âmago do sertão  
Deixou de ser tão pedra  
E viu de soslaio uma pequena flor  
Uma ROSA que me ensinou sobre o amor  
Essa força, essa mágica cor  
Transformou o coração esquisito  
Preso no que um dia fora um granito  
E o libertou ... larva deixando o casulo  
Esse amor brotou na aridez  
A flor venceu... o amor cresceu  
E brotaram frutos sem par  
Frutos de amor, de calor, de amar  
Frutos de alegria pela vida  
Que é beleza, que é solar  
Da magia concreta de amar e amar  
Os frutos estão brotando novamente  
E com emoções crescentes  
Esse coração geológico e duro  
Transforma-se em magma e escorre  
Em rios de amor, paz e calor  
Se derretendo ao sorriso

Que brota claro e preciso  
De uma florzinha toda prosa  
Chamada por amor ANA ROSA.

## **REINO DAS PEDRAS**

Granitos esquisitos  
Deitam-se na terra  
E sobem em serras  
Porfíricos  
Feridos de negros enclaves  
Ou xenólitos retorcidos  
Equigranulares  
Mesclados de feldspatos estelares  
Finos  
Raquíuticos, meninos  
Mesoproterozóicos  
Deformados, foliados, cisalhados  
De baixo a alto ângulo cortados  
Cariris Velhos... Cariris  
Cansados de quase não existir  
Tentam não sucumbir  
Ao peso de um milhão de anos  
E chegam os Brasileiros  
Jovens que são  
Mesclados de sonho e ilusão  
De comandar as falhas  
(zonas de cisalhamento)  
Que presunção  
Finalmente, enquanto continentes se separam  
Surge um fresco e novo granito  
E os pulsos não param  
Também se instalam riolitos  
E, aqui, esta história acabo  
Admirando o mar sobre o granito do Cabo

## **Do livro Força Interna**

### **GEÓLOGO**

Conhecedor da natureza das rochas  
Das texturas e arranjos dos minerais  
Das formas de cristalização e muito mais  
Das histórias escondidas em granitos  
Das explosões de ignimbritos  
Das misturas de magma sem par

Da imiscibilidade que em alguns há  
De minerais exóticos e de rara beleza  
Das formas, geomorfologia, da natureza  
Da composição das camadas da Terra  
(Nossa casa e nave que aprendemos a amar)  
Dos fósseis presos nos calcários laminados  
E em tantas outras rochas depositadas lado a lado  
Dos princípios que norteiam o início do planeta  
Das rochas félsicas, claras e das máficas, pretas  
Um ser que cresce de forma constante ao longo da vida  
Contando milhões de anos em cadeias repetidas  
Conhecendo as configurações diversas da Terra  
Atlântida, Rodínia, Pangea, Gondwana, e quem sabe Amásia  
Entendendo porque a Índia se choca com Ásia  
Admirando e respeitando o vulcanismo havaiano  
Conhecendo o passado vulcânico Pernambucano  
Investigando zonas de cisalhamento transcorrentes  
E outras tantas de cinemática diferentes  
Sabedor da história da nossa Borborema  
E, através dela, entendendo a geologia sem dilemas.  
Respeitando os pesquisadores do passado  
Que mostraram um planeta em movimento  
Sem esquecer a dinâmica de cada momento  
Sem desconhecer a evolução de conhecimentos  
Um ser que navega em continentes a deriva  
Que tudo que ocorre na Terra analisa  
À luz da ciência que tanto admira  
O campo é sua escola e razão  
Fazendo das rochas fonte de canção  
Amando e respeitando as forças naturais  
E contribuindo para conhecermos a TERRA  
Um pouco mais!

### **A TERRA TREMEU (PERNAMBUCO TREMEU)**

Amigo eu vou explicar  
Porque a terra tremeu  
E pode até tremer mais  
Mas tenha calma rapaz  
Escute, preste atenção  
E depois você vai ver  
Que eu até tenho razão  
O nosso planeta Terra  
É vivo e segue mudando  
Nós quase não sentimos  
Mas, com Ele seguimos  
A superfície é dividida

É uma casca com feridas  
Neste barco navegamos  
Essas feridas antigas  
São pontos de fraqueza  
Que o planeta apresenta  
É a partir destes pontos  
Que Ele se movimenta  
Liberando energia e tremor  
Nada tendo com esse calor  
Quando treme em um lugar  
Outro pode se preparar  
Para começar a movimentar  
A Terra não faz isso por mal  
Uma vez que a energia  
Tudo atravessa e contagia  
Levando uma força adicional  
Todo planeta é interligado  
Como o nosso corpo é  
Sentimos do mesmo modo  
Dor na cabeça ou no pé  
Mexeu em um lugar qualquer  
O Planeta já responde  
E se contrai ou expande  
Esses movimentos naturais  
Ocorrem em rochas colossais  
Com grande e variável espessura  
Que se atritam gerando energia pura  
Como uma pedra atirada na água  
Essa onda corre, movimenta, se propaga  
Gerando novos movimentos, descargas  
O nordeste do Brasil é região antiga  
Cheia de muitas histórias e intrigas  
Brigas de cangaceiros, santos e arruaceiros  
Mas, preste atenção, a geologia da região  
Essa é antiga, velha que só o cão  
Afirmo, reafirmo e não me engano  
Tem rocha com dois bilhões de anos  
Essa velha região, como todo ancião  
É cheia de cicatrizes, velhas feridas do chão  
Que para a Geologia são zonas de fraqueza  
Onde a mãe natureza emprega sua energia  
E libera os esforços que acumula todo dia  
Essa energia liberada em forma de movimento  
Faz o terreno mexer a qualquer momento  
Não há como acertar a ocasião  
Quando a Terra vai sofrer uma comichão  
Feito gente com coceira nas costas  
Que ligeiro vai e se esfrega  
Na quina da primeira porta

Para aliviar a perturbação  
Com a Terra é igual, não carece confusão  
No nordeste do Brasil  
Os tremores são pequenos  
E vão liberando a energia  
Em movimentos quase serenos  
Às vezes trinca parede, balança louça na mesa  
Assusta D. Tereza, quase mata seu José  
Mas, a vida continua firme e de pé  
Quando o tremor é pequeno  
É melhor para a região  
A energia liberada com vagar e precisão  
Vai aos poucos se dissipando  
E, assim evitando uma maior confusão  
E geólogos de forma incontestável  
Afirmam que a região é, quase, estável  
É verdade, acreditem nesta afirmação  
O nordeste é quase estável nesta relação  
Os tremores são de pequena Magnitude  
Ocorrendo de forma constante e gradual  
Soltando energia aos poucos, sem fazer mal  
E a Terra nessa atitude vai liberando tensão  
Evitando tremer forte e causar destruição  
Estável não quer dizer sem movimento  
Não significa parado, morto, sem ação  
Lembrem-se que o planeta é dinâmico  
Como nós Ele é vivo, pulsa feito um coração  
Rochas são formadas e destruídas  
Desde o início, desde a sua formação  
A Terra segue em constante modificação  
Se movendo a todo o momento  
Em alguns locais com tranquilidade  
Em outros com mais força e agilidade  
Explicando, desta forma, com maestria  
Como e onde é dissipada a energia  
Que controla essa massa de água e terra  
Nosso planeta nossa morada.. a Terra  
A força das placas que se chocam  
Transforma atrito em energia colossal  
Que é liberada na forma de tremor  
Mais forte ou franco, depende do local  
No Chile e no Japão, causam temor  
Mas a tecnologia já existe nestes locais  
E a população convive sem muitos ais  
Aqui no Nordeste do Brasil  
Os tremores sempre aconteceram  
Controlados por fraturas antigas  
Que dissipam energia em vibração

Como as ondas das cordas do violão  
São estrondos em pleno sertão  
Acomodação do nosso chão viril  
Não é necessário desespero  
Vender terras mudar de lugar  
Por conta dos tremores de terra  
É possível conviver com eles em paz  
Entendendo sempre um pouco mais  
Sobre a energia que o planeta encerra  
E mantendo acesso o amor a nossa Terra  
A Terra não se revolta  
Contra os desmandos do homem  
Na forma de terremotos ou ciclones  
Estes são fenômenos naturais  
Que em épocas ocorrem demais  
Em outras, não os vemos à nossa volta  
Isto chamamos de ciclicidade, não revolta  
É claro que o homem imprime  
Os seus desmandos na Terra  
E inúmeras vezes erra  
Matando o verde e a vida  
Na loucura sem medida  
De ganhar e sempre ganhar  
Esquecendo que a Terra é nossa lar  
Voltando aos terremotos  
Que ocorrem com frequência  
Rogamos a todos paciência  
Fé no criador da Natureza  
Para que o corpo não esmoreça  
E não sejamos varridos pela fraqueza  
Os terremotos daqui  
Vão ser sempre pequenos  
Abalos e sismos amenos  
Da Terra a se arrumar  
Não carece vender tudo  
Sair da Terra feito um corisco  
Só por medo de correr esse risco  
Tudo que nós conquistamos  
Nessa nossa Terra querida  
Foi através de luta aguerrida  
De força, raça, e decisão  
Não vai ser um abalo pequeno  
Que vai nos mandar pro sereno  
Ou pra capital de cuia na mão  
Se formos pensar no mundo  
Há lugares que tremem todos os dias  
Lá no Japão, Virgem Maria  
O menor tremor é cinco

E mesmo assim o povo fica  
Tem orgulho do seu lugar  
E não quer outro canto para morar  
Com tremores menores  
E grande população  
Temos aqui na região  
A capital do forró  
O povo que vive lá  
Não pensa em se mudar  
É alegre, feliz e não vive só  
Vamos ter fé no futuro  
E agradecer a calma  
Esse tempo de agora  
Vai passar feito um sussurro  
E em breve vamos sorrir  
Por termos pensado em sair  
Do nosso torrão tão seguro  
Mostrei com calma e ciência  
A força que a Terra encerra  
Rogo a todos paciência  
Instantes de fé e reflexão  
Afirmo que tudo na vida passa  
Não carece muita aflição  
O tremor tem solução

### **RIFTE**

(Da saia da Gaúcha à quebra de Gondwana)

4º Encontro Projeto Bacias do tipo RIFTE – Gramado agosto 2010

Não saia à toa  
A saia voa... leve  
A vida é brisa...breve  
Vamos cantar uma loa  
Verso virado ao avesso  
Rifte rasgado no começo  
Bacia grande ou pequena?  
Gondwana quebrando sem pena  
Esforços, diques, granitos  
Um dinossauro aflito  
Vendo a companheira se afastar  
Lançando um grito rascante: É o mar!  
-Adeus querida companheira  
Na África agora vais morar  
Não vou mais sentir teu cheiro  
Mas, ao mar não vou me atirar  
-Se meu lado “Bascular”  
Vou achar outro lugar



Ou vou com a Índia surfar  
Deccan é mais "cool" que Paraná  
-Mas, se a bacia for pequena  
Vou te buscar minha morena  
Na geleira daquele lugar  
Comprar casa na praia, curtir o novo mar  
-E se a lava for Pahoehoe  
Vou te amar tanto mulher  
"a-a...a-a" tu vais gritar  
Quando o novo derrame chegar  
-Torres vou construir  
Para não te ver partir  
Até o manto vou afinar  
Só para poder te encontrar  
Riscarei o chão com falhas  
Imaginarei movimentos dextrais  
Farei amor, tremor e até mais  
Tentação em calhas longitudinais  
E Gondwana.... nunca mais!

### **Do Livro Paz na Terra**

#### **GRANITO & INFINITO**

Do granito  
Ao infinito  
Da foliação  
Medida  
À nova ação  
Vida  
Plena  
Novo lema  
Emblema  
Coração  
A passagem  
Foi ligeira  
Pedra de atiradeira  
Nunca poeira  
Emoção  
A certeza  
No futuro  
Luz no escuro  
Progressão  
Novo rumo  
Prumo  
Morada  
Estrada

Canção  
Amor  
Calor  
Perdão.

### **Do Livro Aprendendo com a Flor**

#### **ÁGUA/SERTÃO**

O sertão tá esturricado  
O gado mirrado e caído  
A sede presente. É Natal  
Esse presente não é legal  
O sol queima, não faz por mal  
É seu destino e desatino  
Ser luz a queimar o peregrino  
O bravo nordestino  
Que assiste a vida passar  
Insiste em ficar...lutar...  
Contra todas as adversidades  
Todas as desigualdades  
Toda a falta de seriedade  
De um país usurpado  
Dilapidado desde o nascer  
Que carece crescer  
Que precisa entender  
O Nordeste é Brasil  
O Nordeste é rico  
O Nordeste não é só mágoa  
O Nordeste carece de água!

Protesto:

- 1- Pelos açudes sem sistema de irrigação
- 2- Pela transposição parada
- 3- Pelos poços do Vale do Gurgueia – PI (vários sem utilização devida)  
Soube hoje de um projeto para utilização dos poços do Gurgueia  
Vamos ficar na torcida! Melhor vida para os Piauienses.
- 4- Pela falta de vontade do poder público
- 5- Pelos homens errados no poder...DESDE SEMPRE...

**70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS**

Ao Prof. Hartmut Beurlen

Um olhar que perscruta minerais  
Tentando desvendar os seus segredos  
Mistérios escondidos, mascarados  
Em formas, hábitos, não revelados  
Em cores distintas e variadas  
Em associações nunca imaginadas  
Na Geologia Econômica nasceu  
O amor pelo reino das pedras  
Preciosas, semi-preciosas, comuns  
As pedras do caminho...  
Que encantam a qualquer um  
Mostraram ao jovem um destino  
Transformaram o homem em menino  
Brincando com clivagens, simetrias e estrias  
Sempre em plena alegria  
Coletando-as e dando-lhes nomes  
Usando-as como inspiração  
O nome da filha e a bela geminação  
Um raro mineral em forma de coração  
A vida dedicada a pesquisa ao ensino  
Mas, com tempo para ser menino  
E brincar com netos que nem criança  
E na dança a vida escorre em magia  
A companheira Ana que vai-e-vem é alegria  
Razão, união, porto, guerra e canção  
Tudo reunido com precisão  
Como um berilo verde e quase transparente  
Que recebe nome de mulher  
Querendo ficar mais perto de ser gente  
Ou foi a mulher que pediu o nome à pedra fria?  
Que vivia guardada em inominável pegmatito  
Razão de seus estudos, crenças e ritos  
Nascido alhures, escolhe o Brasil pernambucado  
Para estabelecer o seu reinado  
De pedras, de vida, de paixão viver  
De família e de muito bem querer  
E de sempre Geólogo ser  
Dentre outras tantas danças a escolher

-----  
Agradeço a oportunidade do aprendizado  
Nos parques momentos lado-a-lado  
E desejo com a força da emoção  
Paz, saúde, luz, amor, harmonia  
Equilíbrio e muita, muita alegria

**UM GEÓLOGO BRASILEIRO**

(Ao Prof. Fernando Flávio de Almeida)

Desbravando o Brasil e sua geologia  
Fernando fez da carreira suave poesia  
Trabalhou de forma incessante e reta  
Mostrando caminhos traçando metas  
Pioneiro em várias áreas da geologia  
Mapeou ilhas vulcânicas com a alegria  
De uma criança que desvenda, do viver, a magia  
Foi o primeiro a batizar o Itaporanga  
Essa clássica e mesclada ígnea associação  
Também deu nome aos granodioritos Conceição  
E usando o seu tino geológico inato  
Descreveu o primeiro epidoto magmático  
A caderneta de campo era fonte de inspiração  
Nela declarou amor à geologia e à futura companheira  
Sempre de forma lucida e altaneira  
Com humildade estampada no olhar  
Conhecia a geologia como poucos a conheceram  
Sem soberba, sem orgulho, sem querer sem o primeiro  
Mas, quase sempre o foi, preciso e detalhista  
Um artista na compreensão do planeta  
Um exemplo a ser seguido com serenidade  
Que a paz esteja com esse irmão de olhar ameno  
Que se faça presente na nova morada  
Na nova e renovada estrada do saber  
Que nunca acaba, que sempre significa crescer

**PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB**

Um parque de pedras  
Mostra que o homem é capaz  
De tirar leite delas, às vezes, muito mais  
No sertão da Paraíba uma ideia brilhante  
Brotou como o voo rasante  
Das aves de rapina de lá  
E um homem simples e forte  
Decidiu dar um novo norte  
A sua terra de brilho intenso  
Com um arremedo de nível quase penso  
Fez da vida um esforço sobre-humano  
Na luta por armazenar água  
Nas fraturas dos granitos  
Vislumbrou atônito, nunca aflito  
A viabilidade do sertão, seco em sol  
E montou um sistema em curvas de nível

Com esmero, suor e precisão  
E uma companheira de prontidão  
Construíram no granito uma muralha  
Em curvas de rara beleza e simetria  
Seguindo o passeio das águas em alegria  
Sempre que do céu a chuva caia  
O Parque das Pedras evidencia  
Que o sertanejo com maestria  
Transforma a vida de pedras em alegria  
Usando a cabeça e a força de vontade  
Transmuta a aridez em fertilidade  
E, de fato, faz brotar das pedras a água  
Imprimindo um novo sentido à vida  
Afastando todas as dores e mágoas

### **GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO**

Andando pelo campo rico em pedras  
Que orgulhosamente chamamos rochas  
Descemos ladeiras, abrimos cancelas  
Catamos e colecionamos amostras  
Como se todas fossem preciosas  
Numeramos e guardamos para o detalhe  
Aquele do microscópio óptico; nunca centrado  
E ficamos perplexos...maravilhados  
Com o verdor de epidotos e sua birrefringência  
O aspecto pipinado e único das biotitas  
E de quando em vez uma inclusão  
Para forçar o pensamento e a busca da solução  
Quem veio primeiro a biotita ou o zircão  
No começo a cabeça gira com a platina  
Aos pouco o conhecimento nos ilumina  
E a petrografia começa a ficar bonita  
Parece até algumas das nossas meninas...  
E chega a estrutural com suas falhas  
Com dobras simétricas e outras mais  
Com lineações que se escondem por demais  
Em planos que muitas vezes não percebemos  
As relações C-S mostrando a cinemática  
Destral ou sinistral? Que coisa chata!  
Mas, o metamorfismo pode complicar  
Quando fica regional e não quer parar  
Segue aumentando em P e T, mudando composições  
Minerais marcando as facies; tão difíceis  
E o aprendizado segue em fusão  
Chega a Petrologia ígnea: Ah! Que confusão  
É isso mesmo! Magma em plena geração

Granitos subindo que nem balão  
Parece até noite de São João  
Texturas, estruturas, foliação  
E o Geólogo apaixonado; desiste não  
As rochas sedimentares e suas feições  
Os slides da professora: quantas emoções  
E ao campo voltamos no final  
Para elaborar um TCC sem igual  
Falando da Terra no seu contexto maior  
Geologando em terna e plena clave de sol  
E falando em sol a pino...  
Termino, Geólogo, Homem, Menino  
Aprendiz da vida. Ainda, senhor do meu destino!

### **ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA**

Um rio de pedras caídas...descuidadas  
Caminhos de água sem mágoas guardadas  
Levando e lavando inúmeras estradas  
De pedras duras; todavia furadas  
Pela incrivelmente mole... água  
No seu caminhar constante e leve  
Transportando partículas pequenas  
Juntas em água ficam fortes e serenas  
Vão escavando a pedra com perfeição  
Água e partículas pequenas em turbilhão  
De mãos dadas com o tempo...artesão  
A rocha por sua vez fica polida e bela  
Com cacimbas perfeitas e singelas  
Alguns as chamam de panelas  
Outros de forma clara e intrigante  
Batizam-nas de marmitas de gigante  
A água nos ensina sobre persistência  
E, também, sobre imensurável paciência  
Trabalhando com constância e precisão  
Fura a pedra dura com perfeição  
Mas, também, contorna obstáculos e serpenteia  
Deixando no caminhar depósitos de areia

**Do Livro Talismã Divino****GRANITO SEM TETO**

Para um granito se alojar  
Precisa subir bem devagar  
Enfrentando o aperto da litosfera  
A pressão de tantas forças e feras  
Escondidas dentro da Terra  
Ele vai devagar e quase emperra  
Pois cristaliza durante a ascensão  
Perdendo viscosidade e impulsão  
Sofre o coitado da falta de espaço  
E ascendendo em leve compasso  
Tenta chegar um pouco mais alto  
Na esperança de no futuro incauto  
Surgir à flor da superfície do planeta  
E ter a sua história anotada em caderneta  
Quase sempre é cortado, em movimento  
Por enormes zonas de cisalhamento  
Algumas descansam um momento  
À sua margem, sombra, sobra...lugar  
Onde encontram essência para nuclear  
E são consideradas gigantes crustais  
Esquecendo que o granito foi mais  
Servindo de berço, ombro e amparo  
Não raro, encontramos granitos cinza-claros  
Aflitos, deformados, cisalhados, estirados  
Com caudas enormes e formas encurvadas  
Mostrando que a subida foi suada  
E que na longa e tenebrosa estrada  
Muita história há para ser contada

-----  
Hoje, recebi uma foto e presente  
De um Mestre das pedras e do repente  
De um lugar que admiro com carinho  
A pequena e doce cidade de Pocinhos  
Não é que um granito para se alojar  
Precisou pedir a D. Dilma um lugar  
Dentro do Minha Casa Minha Vida  
E conseguiu superar as agruras da vida  
Ficando encravado entre muros retos  
Todavia, ainda sofrendo, por ser sem teto

**GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA**

Caminho de pedras escolhemos  
Por sermos de dureza sem igual  
Quartzos cristalinos parecemos  
Quando queremos brilhar ao sol ou sal  
A vida nos empresta vários caminhos  
Pequenas estradas com afloramentos  
Onde nos aventuramos em momentos  
Martelo em riste, mapas e pergaminhos  
Somos loucos por pedras variadas  
Em argilas escorregamos; cores variegadas  
Olhamos granitos tentando entendê-los  
Conhecer o seu passado e desmantelos  
Modos de alojamento, que nem balão  
E nos acabamos no forró no São João  
Como lava escorrendo, incandescentes ladeiras  
Vamos varrendo a Terra sempre altaneira  
Que vai ensinando-nos um pouco a cada dia  
Fazendo que morramos de amores e alegria  
Pela profissão que abraçamos; nossa regra  
De fato e de direito: loucos de pedra!

FELIZ DIA DOS GEÓLOGOS!  
APAIXONADOS PELA TERRA  
E PELA MORENAS NUNCA IGUAIS  
INCLUSIVE AQUELAS....AS GLACIAIS

**PEDRA DO CACHORRO**

No sertão há pedras raras e simétricas  
São trabalhos de erosão e força natural  
Elos do homem com o seu lugar real  
São cortes bruscos, pedras lascadas  
Às vezes figuras tão bem talhadas  
Que a imaginação vagueia em alegria  
No Catimbau ao sol que ferve a pino  
Uma pedra imponente nos faz meninos  
É batizada no lugar por pedra do Cachorro  
Sendo quase uma esfinge ao tempo morno  
Mira o horizonte, arenito estratificado  
Sem emitir latidos, ereto, firme e calado  
A natureza nos seus caprichos com o tempo  
Pedi emprestado a força que tem o vento  
Carregando suas partículas de quartzo cortante  
E em um geológico instante fez a escultura  
Que tem porte, beleza, cor, simetrias e largura



Fincada ao sol que arde nas cores vivas da tarde  
A pedra do cachorro se destaca no horizonte  
Marcando o tempo com maestria de artesão  
Contando e cantando da vida com sim e não  
Sendo beleza serena, admiranda desde distante  
No Catimbau ela é arenito vermelho com estratificação  
Testemunho da força natural em forte e plena ação

### **Do Livro Carcará**

#### **QUANDO A BORBOREMA TENDÓ**

Lá na Paraíba o granito de Teixeira  
Que até parece uma afiada peixeira  
Rasgando o bucho da Terra de repente  
Faz uma serra alta, forte e resistente  
Olhando para Patos escondida na planície  
Lembrando-me das alegrias da meninice  
E dos folguedos em chama do São João  
A pedra em riste aponta firme para o céu  
O vento sopra forte e arranca qualquer chapéu  
Teixeira é símbolo de força, história e beleza  
E a cidade pequena com majestosa leveza  
Se encosta na serra e bebe o vento com valor  
A noite fria não carece nem de ventilador  
E o céu tem estrelas de todas as constelações  
As morenas são bonitas e cheias de ações  
Cantam e dançam no gingado de subir ladeiras  
E a cidade as louva altaneira. Viva a mulher de Teixeira!  
No Tendó a vista é maravilhosa, quase infinita  
À luz do sol se pondo fica ainda mais bonita  
Banhando de cores variegadas toda a região  
Sentados no granito que ajudou a Borborema  
Escrevemos esse pequeno e simples poema  
Para agradecer e engrandecer a natureza  
Festejando em luz e paz a sua inusitada beleza.  
A geologia é ensinada sobre a pedra crua  
Entre fraturas e cisalhamentos a mente flutua  
A aspereza do granito sempre ajuda na escalada  
A visão da planície com inselbergs em nada é comparada  
Ao longe, Catingueira corta o xisto com Estaurolita  
Mostrando que uma intrusão deixa história escrita

## BARREIRAS

No Recife há uma rocha espalhada em Barreiras  
Construindo assimétricas e tortas ladeiras  
Cortadas para a construção de casas em instabilidade  
Pelas inumeráveis famílias que buscam esta cidade  
Barreiras é nome geológico da Formação  
Que possui milhões e muitos milhões de anos  
E se deitou como enxurrada ao longo da costa dourada  
Quando chove na zona da mata e chove muito  
As rochas da Barreiras bebem água a esmo  
Ficam encharcadas, molhadas, ensopadas  
Os arenitos, parcamente consolidados, filtram a água  
As argilas ao contrário ficam como esponjas molhadas  
Todos os poros cheios de água, mas sem comunicação  
Por isso se comportam com plasticidade e deslizam  
Não o fazem por mal é da sua própria natureza  
Com o deslizamento levam casas e pessoas  
Que moram em áreas denominadas “de risco”  
Por que não tem outra opção para morar  
O poder público em cujas propagandas ecoa  
O falso e politiqueiro cuidado com as pessoas  
Conhece todas as áreas passíveis de desmoronar  
E mesmo assim, permite que alguém vá lá morar  
A culpa e a falta pode até ser compartilhada  
Todavia a falta de seriedade em administração  
A ineficiência e os desvios de recursos... a corrupção  
São totalmente responsáveis por vidas perdidas

## FEIRA DE MINERAIS

Uma feira com minerais  
Um encontro com a simetria  
Uma festa de alegria e luz cristalinas  
Cores, formatos, odores e sabores  
Em gemas claras e pristinas  
Elbaítas arrumadas pra festa; tão bonitas  
Com seus azuis variados  
Cristais de quartzo que não ficam calados  
Mostrando a terminação piramidal  
E eles não fazem isso por mal  
E da sua própria beleza e natureza  
Cristalizar, ser bem formado, quando espaço há  
As opalas do Piauí mostram beleza aqui  
Com um fogo sem igual, brilho sensacional  
O hábito dodecaédrico das granadas  
E suas cores e composições variadas

Muitos em nossa casa tem morada  
Nas paredes, tijolos, cerâmica e tintas  
Os minerais de argila que ganharam vida com Vitalino  
Retratando no barro a saga do nordestino  
Venha aprender nesta feira singular  
Que há minerais em quase todo lugar  
Conheça um pouco as forças da natureza  
Admirando a simetria e a beleza  
Dos minerais de grande utilização  
Quebrou o pé? Se avexe não!  
Com a Gipsita logo vem a solução  
Na forma de gesso para auxiliar a recuperação  
Quer tomar um café? Pegue uma xícara, venha cá  
A cerâmica que está em sua mão  
Nasceu no feldspato. Um mineral abundante de fato  
Sem exagero e sem esconder sua beleza  
Trata-se do mais abundante na natureza  
Essa feira é singular e mostra com precisão  
Quando éramos átomos e começamos a união  
Juntando Na com Cl o sal surgiu no planeta  
E virou até salário nessa nau e carrapeta  
Na doação necessária de um elemento  
Na recepção rápida de outro atento  
Surgem os minerais para nossa alegria  
Celebrando a vida em luz e harmonia

## **CARCARÁ**

Meu caro amigo preciso lhe contar  
Venderam o nosso valioso Carcará  
Não! Não se trata da ave rapina do sertão  
É negócio feito para prejudicar a nação  
Entreguismo de primeira qualidade  
Arquitetado por interesses e muita maldade  
O Carcará que falo é um gigante de petróleo  
Um tipo de depósito que chamamos pré-sal  
Camadas abaixo do sal, em grande profundidade  
Cujo óleo fino tem excelente qualidade  
Pois é, essa reserva avaliada em US\$ 20 bilhões  
Foi repassado para a Norueguesa Statoil  
Será que é uma estatal da Noruega? Não sei!  
Mas o nosso famigerado e plenamente falso rei  
E sua brilhante equipe chefiada por Nosferatu  
Está fazendo essa entrega como um grande ato  
E passou o Carcará por meros US\$ 2,5 bilhões  
Já vi essa história no passado. Quem lembra da Vale?  
Que muito valia e foi vendida por preço que ninguém sabia

É foi a mesma turma que quer voltar a todo custo  
Para bem devagarinho nos matar de vergonha ou de susto  
Essa camada de sal de espessura fenomenal  
Foi formada há 100 milhões de anos atrás  
Prende abaixo dela petróleo fino e muito gás  
O óleo é fino e qualidade sem igual  
Vamos a luta para salvar o Carcará  
Mostrando que o Brasil não é para se entregar  
É um gigante que precisa urgentemente acordar

## **Do Livro Aventurina**

### **DIA DO GEÓLOGO**

No início a energia maior universal  
Promoveu um choque colossal  
Partículas e elementos se encontravam  
Juntos dançavam em harmonia  
Estava começando a ciência: Geologia  
Os elementos se juntaram em minerais  
Formando os protoplanetas de então  
E o criador olhou aquilo com atenção  
Decidindo para sua interpretação  
Lançar a ideia de uma nova profissão...  
Depois que tudo esfriou, o primeiro homem chegou  
Lascando pedras e tentando entender a sua formação  
A pedra lascada com atenção analisou  
E reparou que tudo nela fazia sentido e razão  
A união dos elementos não era ao acaso  
Com essa magia na cabeça começou a ter um caso  
Com a criação, seus minerais e suas rochas  
Usando o discernimento para entender  
Os senões, os como, e os inúmeros porquês  
Nascia o Geólogo, admirador e estudante  
Perscrutador de rochas e horizontes  
Aprendiz e mestre, artesão e construtor  
O ser que alicerçado no amor à natureza  
Entende de forma clara a sua infinita beleza  
Sabe a razão dos continentes migrarem  
Como jangadas navegando mares  
Interpreta a história presa nas rochas  
Descobre jazidas minerais e sua utilidade  
Tem um papel forte junto à sociedade  
Sabe que sua profissão tem utilidade  
Tem consciência dos recursos minerais  
Sabe como eles são essenciais  
Para a soberania da nossa nação

Mantem-se atento, em guarda, com atenção  
Luta para que não entreguem o Brasil  
Se coloca contra esse desgoverno vil  
Que se locupleta no poder, como nunca se viu igual  
Visando retorno o Brasil ao estado colonial

### **UM GEÓLOGO DA BORBOREMA**

Ao Prof. Edilton Santos

O Geólogo escreveu um belo poema  
Orvalhando em inúmeras manhãs da Borborema  
Um poema de amor expresso em terrenos  
Fragmentos que se juntaram serenos  
Desenhando a forma do Nordeste  
Cisalhamentos gigantescos E-W  
Conectados total ou parcialmente  
Por cisalhamentos que se curvam levemente  
E seguem essencialmente para Nordeste  
Dividindo e colando; um mosaico formando  
Nesta velha, árida e bela Borborema  
Terra onde tantos cabras da peste  
Tentando entender e explicar os seus dilemas  
Fizeram e fazem Geologia com calor e valor  
Todavia, poucos com tanta leveza e amor

### **MINERAIS**

Admiro o epidoto bem formado  
No seio do plagioclásio geminado  
Surgindo em relevo, cor e brilho  
Do primeiro cristal ele é filho  
Num processo que envolve química e ação  
Recebendo o nome de saussuritização  
A mica que deforma feito peixe  
Em luz polarizada forma um feixe  
Navegando, pipinada, por quartzos ladeada  
Mostra a força da Geologia em deformação  
Pressão, temperatura e composição  
Emprestando do metamorfismo sua ação  
A sericita pequena e quase infinita  
Enfeita de estrelas o feldspato  
Calco-sódico ele é mesmo de fato  
Geminado de forma tão bonita  
Recebe e acolhe a sericita num instante  
Mica fina guardada no plagioclásio gigante  
O zircão encravado na biotita

Tem um halo de luz que se movimenta  
Encanta o petrógrafo e alimenta  
Sua curiosidade e a mente grita  
Imaginando a vida que escondida  
Em milhões de anos...nunca foi descrita  
A apatita que, às vezes, é acicular  
Uma agulha bem fina a se formar  
Pelo choque de calor em condução  
De dois magmas testemunha interação  
Sendo oca possui extinção afunilada  
Ocorre inclusa em fases variadas  
A cianita informa a sua pressão  
Cor azul em prismas cristalinos  
Às vezes com a silimanita em comunhão  
Encanta os olhos do Geólogo menino  
Que a estuda e presta rara atenção  
Entendendo do metamorfismo a construção  
A granada vermelha dodecaédrica  
Reflete a luz quando gema rara  
Encanta o mineralogista de cara  
Quando guardada no xisto foliada  
Se liberta das micas e isolada  
É cristal de figura rara e geométrica  
O quartzo com suas cores variadas  
É encontrado em quase todas as estradas  
O róseo é considerado pedra do amor  
Encanta os olhos daqueles apaixonados  
Carrega-lo carece de muito cuidado  
Pois, como o amor, tem lâmina afiada

## **DESLIZAMENTO**

Caiu a pedra por gravidade  
E a vida em tênue precariedade  
Acabou qual vela acesa ao vento  
O sopro foi rápido, não houve tempo  
O descaso contribuiu para a queda  
A argila fez o seu papel; deslizar  
E o que era vida tremeu sem regra  
Quando a regra maior foi se entregar  
A vida espirou na rocha + argila  
Foi-se a família, a mãe e a filha  
Ficou a dor encharcada de barro  
O governo/desgoverno no cargo/carro  
Passou, olhou e quase nada disse ou viu  
Simplesmente registrou a pedra que caiu  
Até quando Brasil

## **QUE VALE E O QUE NÃO VALE**

O que Vale é um país em construção  
Com investimentos fortes em educação  
Saúde de qualidade para a população  
Dignidade, trabalho, força pão e feijão  
O que Vale é um Brasil forte e independente  
Usando os seus recursos minerais decentemente  
Sabedor e controlador do seu potencial mineiro  
Um país soberano com progresso verdadeiro  
O que não Vale é a desmedida entregação  
O descaso, a indiferença, a total submissão  
A venda irresponsável de toda uma nação  
Ver os nossos recursos minerais jogados ao chão  
O que não Vale é a irrestrita exportação  
De nossa matéria prima pelo capital externo  
Com seus executivos em belos e caros ternos  
Lucrando absurdamente com nossa submissão  
O que não Vale é a irresponsável privatização  
Sem medidas, sem controle, sem nação e noção  
Entregando o Brasil ao controle da especulação  
Gerando parcas e podres divisas para a nossa nação  
O que não Vale é escancaradamente vender  
Empresas que foram construídas para crescer  
Por desgovernos que fazem questão de não ver  
Que o nosso Brasil é rico e precisa florescer  
O que não Vale é a dor que vem com a morte  
De tantos brasileiros que buscavam um norte  
Trabalho, lutando e sujeitos as velas da sorte  
Entregues ao jugo do padrão cada vez mais forte  
Não Vale raros recursos minerais arrancados  
Deixando para o país vazios para todos os lados  
Constantemente enriquecendo empresários desalmados  
Que exportam "in natura" nossos minérios lavados  
O que não Vale é o crime (recorrente) anunciado  
O descaso e a entregação, rapidamente instalados  
Órgãos de fiscalização capengas, desfalcados e calados  
Enquanto um rio de mortos passa, na lama seca, ao lado  
Até quando Brasil??

### **Do Livro Cristal Cantante**

#### **PARAOPEBA**

Era uma vez um rio de águas rasas e claras  
Veio a cidade crescendo e inventou a poluição  
Nele havia peixes, espécies para nós caras

Que alimentavam e sustentavam a população  
O rio cortava serras escuras ricas em hematita  
O homem chegou para explorar e vender  
Sem medidas, fazendo o rio claro adoecer  
Criando barragens de rejeito, irrestritamente  
A barragem era fraca e sem monitoramento  
Não sabíamos que ruiria a qualquer momento  
Trazendo uma onda de lama viscosa e preta  
O que não servia ao capital da Vale sem rio  
Era jogado na barragem sem vigilância estreita  
Hoje não há rio, mas um cemitério de lama; frio  
Até quando Brasil?

## **FERRO**

O nosso Ferro vai embora in natura  
Gerando riquezas e lucros além-mar  
Mas não é só o ferro que se mistura  
Na poeira especulativa que há no ar  
O ouro da Serra Pelada sumiu  
E a Elbaíta do Seridó ninguém viu  
Os diamantes foram embora em quilates  
Até hoje os perdemos, não importam os vates  
Drummond reclamou, clamou com razão  
Não houve ouvidos para dar atenção  
O minério carregado empobrecia a nação  
Não há solução sem a força do povo  
Que mais uma vez sofre calado...de novo  
E a morte súbita se apresenta como solução  
Até quando Brasil?

## **Do Livro Venceremos**

### **GEODIVERSIDADE**

Na construção do Planeta  
Nossa nau, casa e carrapeta  
O arquiteto maior fundiu a cuca  
Criando feições geológicas únicas  
Chamamos isso de Geodiversidade  
O conjunto de rochas da Terra  
São trabalhos de rara qualidade  
Como pores de sol que luz encerra  
Ela é distribuída em todo o planeta  
Podendo ser utilizada como meta  
Na construção da sociedade igual  
Na ampliação da solidariedade



De fato, de direito, de verdade  
O sapiens sapiens mais racional

Muita Paz  
Que façamos com amor  
Um planeta mais humano  
Sem discriminar o fulano  
Pela raça, credo ou cor

## **A PEDRA**

Havia uma pedra em meu caminho  
Coletei com cuidado e carinho  
Estudei de perto a composição  
Os minerais se mostraram  
Com luz natural e precisão  
A pedra ganhou vida e magia  
Fazendo minha paixão pela Geologia  
Os minerais em suas cores e brilho  
Marcaram e marcam o caminho que trilho  
A história do planeta surgiu amena  
A migração dos continentes; cinema  
Os corpos ígneos brasileiros  
Granitos gigantes e aflitos intrudiram  
A Borborema dividiram em terrenos  
Quase sempre iguais mas, nunca amenos  
Nas bordas inúmeros cisalhamentos  
De alta e baixa T em seus tormentos  
Como serpentes cortando a região  
As encaixantes recebiam tudo confiantes  
Na construção da nova crosta que surgia  
Meteoros sem avisar, simplesmente, desciam  
Para visitar o planeta em explosão  
Era o Brasileiro em força e ação

## **PEDRAS PRETAS- Praia do Xaréu-PE**

A praia das pedras pretas  
Vulcânica em natureza estreita  
Era bela e natural na cor e formação  
Permitindo estudo, aprendizado, divagação  
Hoje está preta por óleo que vazou  
De onde (?) ainda não se determinou  
Talvez por ser de difícil acesso  
Ou por estarmos em retrocesso  
É lamentável ver um patrimônio

Da história geológica do planeta  
A praia do Xáreu\*...das pedras pretas  
Está degradada por ato anônimo  
Do Homo Sapiens especulativo  
Coroando um governo inativo  
\*A praia do Xaréu tem derrame de rochas  
Vulcânicas, marcando um dos últimos pontos  
de ligação entre Brasil e África  
(há 100 milhões de anos).

**Do Livro Livre Voar**  
**POETA DA VIDA DAS ÁGUAS**  
Para Edilton Feitosa

Vai o poeta plácido e sereno  
Na tez a cor pardo-moreno  
A paz expressava calma a falar  
A mansuetude era pura fortaleza  
Da água herdou a claridade e leveza  
A mágica do aprender a contornar  
Sem nunca perder a forma e a beleza  
Sem deixar de sempre e sempre amar  
Nos poros da Rocha sabia a solução  
A água permeando com precisão  
Transmissividade e armazenamento  
Dados de água para a sede e ciência  
Assim o hidrogeólogo busca e pensa  
Agora no infinito pleno...firmamento  
Vai, meu irmão  
Que a outra dimensão  
Receba tua energia  
Com amor e alegria  
Gratidão

**GEOLOGIA AMBIENTAL**

Uma ciência que socorre  
Quando a terra escorre  
Quando o homem destrói  
Quando a voçoroca cresce e rói  
Uma ciência menina  
Que se irmana em rima  
Com a nova geomedicina  
Mapeamento de áreas de riscos  
Proteção de encostas e taludes  
Água do subsolo e até açudes

Explorando sem destruir  
Ensinado a preservar, construir  
A Ciência do futuro... aqui

## **ESTUDANTE**

Coração e pulmão da Universidade  
Juventude que faz a luta pela igualdade  
O direito de ter horizontes e livre voar  
Sonhar e em objetivos sólidos acreditar  
Construir e somar garantido à vida  
Oportunidades e conquistas na lida  
O motor propulsor de uma nação  
A força da juventude em plena ação  
Aprendiz constante do soberano saber  
Adquirido e conquistado pela força do ser  
Espírito livre somando em consciência  
Uma nação que é alicerçada em ciência  
A beleza e a garra para seguir lutando  
Abrindo espaços e o saber ampliando  
Conquistando o futuro pela educação  
Semeado o saber, construindo a nação  
Na luta em defesa do ensino público  
Com a gratuidade e acesso garantidos  
Que nenhum estudante seja excluído  
Essa nação sempre terá palco e púlpito  
Estudante é força motriz do Brasil  
Não pode ser sujeito a desmando vil  
A educação é maior do que um governo  
Fica mais forte lutando contra desgoverno  
Jovens em uníssonos vamos cantar  
O valor da educação, vamos gritar  
Quebrando assim todas as barreiras  
Fazendo forte a ciência sem fronteiras  
Coração de estudante em estandarte  
Coragem que se exprime em luz e arte  
Construção, mutirão de mentes em luta  
A defesa da educação; nossa labuta  
Avante juventude no saber expandido  
Que o conhecimento seja garantido  
Sem exceções; que seja sempre inclusão  
No crescimento, no saber, na comunhão

Viva a Ciência  
Viva um povo que pensa  
Salve os estudantes do Brasil

## Do Livro Vestindo Poesia

### ZÉ DO FOGO E BLEY

Chega o professor no afloramento  
Esbaforido, mas sempre atento  
Com mais um colega pesquisador  
- O que você acha desse granito?

Zé do fogo é o morador da terra  
Fica sempre intrigado, com a questão  
- Ah! Minha peda é granito, então?

Bley - Zé traz uma vassoura e café  
Zé do fogo olha pra ele e bate o pé

- Como é? E vai providenciar o pedido

Depois volta sério e quase ofendido

- Bley tu és ruim de aprender  
- Já trouxe gente aqui pra valer  
- Para explicar essa peda; perdão  
- Tu nunca aprende, Não  
- Ou, não presta muita atenção  
- Esse Cariri, meu velho, é só confusão

Uma singela homenagem ao grande Amigo  
e eterno Professor Bley! Parabéns!

### CATANDO PEDRA

Cato pedra de primeira  
Atiro e acerto na cumeeira  
Um tiro certo de baladeira  
Depois desembesto em ladeira  
Que desce de um riolito  
Ao lado de um rio esquisito  
Que bebe chorume de usina  
Avisto de longe aquela menina  
Que já foi até na Islândia  
Pra ver vulcão dançar ciranda  
E pipocar magma em fraturas  
Catando pedra vi muita fartura

Esmeraldas turmalinizadas  
Muito bem brasileiradas  
Verdes, prismáticas e estriadas  
Enganaram o grande caçador  
Que esmeraldas de fato

Nem aqui e nem no Crato  
Ele nunca as encontrou  
Com turmalinas se encantou  
E muitas delas sempre catou  
E não viu nem de longe a elbaitas  
A azul forte, paraibana e bacaba  
Dentre todas elas a mais bonita

Bonifácio é que emprestou  
O seu nome para uma granada  
De Andradita ela foi batizada  
Quase igual, que o tempo lavrou  
Também tem a bela Uvarovita  
Que não se come, mas é bonita  
Piropo e Almandina de doze lados  
Deixam, quase, todos estupefatos  
A Piropo vermelha, no Cabo é rubi  
Em xistos ocorre, também, por aqui  
A Espessartita, ocorre, por sua vez  
Como granada com o raro manganês

De ferro e enxofre tem a Pirita  
Que com o ouro, em cor, parece  
E o cabra quase endoidece  
Achando que está bem na fita  
Depois descobre o sulfeto  
E fica triste e meio sem jeito  
Sem saber explicar esse rolo  
Enganado pelo ouro de tolo  
Quando tem cobre é Calcopirita  
Tem cor, uma iridescente esquisita  
Pode até ser associada com Bornita  
Que tem composição bem parecida

Minerais fazem bem a vida  
Ensaíamos neles  
Nossas primeiras ações  
Enquanto partículas atômicas  
Em buscas frenéticas e atônitas  
Por elos e por ligações

## **RISCO GEOLÓGICO**

O risco pode ser identificado  
Pelo Geólogo e mapeado  
Para evitar ou reduzir danos  
E mortes de tantos fulanos

Desconhecidos e conhecidos  
Que moram em encostas ou não  
Que pagam ao Rei, sem opção

A argila com água fica plástica  
Move-se qual cobra; escorrega  
Fazendo uma onda que tudo pega  
Na sua natureza rápida e elástica

Na Terra há ciclicidade de eventos  
Alguns rápidos; outros muito lentos  
El Niño; La Niña e tantas mudanças  
O planeta segue em constante dança

O homem; o sapiens, pouco conhece  
Chegou no planeta há pouco tempo  
Se acha importante. Ainda é lento  
E segue lerdo; muitas vezes desatento

O risco existe e pode ser dimensionado  
Informações técnicas lidas com cuidado  
Providências tomadas com muita atenção  
Especialmente para a carente população

Relocação, remoção, obras de contenção  
Podem salvar vidas. A prevenção em ação  
A natureza permite alguma previsão  
Cabe ao poder público tomar a decisão

E não lamentar o caos instalado  
Como se o planeta fosse culpado

Até quando Brasil!

## CALCITA



Não sou cocada  
De qualquer coco  
Sou mineral em desenho louco  
Quase uma flor ou um caminho  
Risco fácil, com qualquer carinho  
O brilho é vítreo; isso eu faço  
Montado em Rocha laminada  
Rara em preservação de fósseis  
Como sei que vocês são dóceis  
Pergunto sem risco de engano  
Como me chamo?

**GRANADA**

De hábito dodecahédrico  
Prefiro sempre a cor vermelha  
Todavia, posso variar de cor  
Uma cidade me nomeou  
Ou nomeie a cidade  
Carrego Bonifácio de Andrade  
Sou silicato do sistema isométrico  
Marco a intensidade de metamorfismo  
Posso ser até preciosa; narcisismo  
Quem sou eu?



**MAGNESITA E HEMATITA**

Somos dois, carbonato e óxido  
Brilhos vítreo e metálico  
Um usado em refratários  
Outro um minério de ferro  
Parecemos até contrários  
Não somos parecidos; não erro  
Todavia, ocorreremos juntos  
Tal qual Magnésio e Ferro  
Em soluções sólidas, sem prantos  
Minerais, formamos uns tantos  
Trocamos de lugar nas olivinas  
Estamos aqui em formas cristalinas  
Quem somos?

## TURAMLINA



Prismática e estriada  
As cores podem ser variadas  
Já fui confundida com esmeralda  
Isso me fez sentir lisonjeada  
Na cor preta sou afrisita  
Azul intenso, uma elbaita  
Sou silicato; ciclossilicato  
Possuo fratura irregular  
Sugiro não me quebrar  
Sou do sistema trigonal  
Composição química sem igual  
Complexa, variável e coisa e tal  
Quem sou eu?

**EPIDOTO**

Sou verde prismático  
Brilho vítreo e enigmático  
Aqui, produto de metassomatismo  
Isso mesmo; metamorfismo  
Sou um silicato; sorossilicato  
Tenho dureza alta; clivagem não falta  
Dois planos mais um de fratura  
Nos skarns ocorro em fartura  
No Seridó espalho muita cor  
Deito e rolo com muito fervor  
Quem eu sou?

## K-FELDSPATO



Mais comum vermelho  
Tenho brilho de espelho  
Dureza alta não falta  
Da cerâmica matéria prima  
Clivagem ortogonais e prístinas  
Minha família é muito comum  
Dos silicatos, sou mais um  
Apresento processo de exsolução  
Quem resolve esta equação?  
Quem sou eu?

## MUSCOVITA



Distribuída em finas placas  
Clivagem basal forte, pacas  
Brilho que parece de metal  
Sou um silicato, sem igual  
A minha dureza é baixa  
Nos pegmatitos você me acha  
Nos cosméticos dou o brilho  
Tenho várias irmãs e nenhum filho  
Quem sou eu?

**TRONCO SILICIFICADO**

Não sou mineral  
 Fui substituído por silício  
 Ainda, não foi por mal  
 Soterrado lá no Cretáceo  
 A vida nunca foi fácil  
 Hoje estou preservado  
 Fóssil muito bem entalhado  
 Quase igual; sem tantas cores  
 Sem folhas; frutos ou flores  
 Quem sou eu?

**OLHO DE TIGRE**

Posso ativar chacras  
 Sou do grupo dos silicatos  
 Meu nome lembra um grande gato  
 Dureza alta; quebro em lascas  
 Brilho vítreo em forma de onda  
 A luz surfa nas minhas bandas  
 Abrindo e fechando ao movimento  
 Parece um olho piscando lento  
 Quem sou eu?

**LEPIDOLITA**

Sou um filossilicato  
Placoso, pseudo-hexagonal  
Possuo clivagem forte, basal  
Lépida, lilás e muito bonita  
Ocorro, às vezes, com a rara Elbaita  
Tenho Lítio na minha composição  
Potássio e Alumínio de montão  
Quem sou eu?

**OBSIDIANA**

Sou uma rocha muito fina  
Me vejo espelho; bela demais  
Em velocidade fiquei cristalina  
Solidifiquei sem formar  
minerais  
Já fui usada como faca afiada  
Pelos Maias, Astecas e Incas  
Posso ter cores distintas  
Aqui estou negra e espelhada  
Quem sou eu?

**CIANITA**

Sou silicato, nesossilicato  
 Em Al sou forte e farto  
 Nasci com metamorfismo  
 Tenho um pouco de narcisismo  
 Minha cor preferida é índigo blue  
 Nas mãos da artesã fico único  
 Ah! Tenho dois polimorfos  
 Irmãos gêmeos, são muito fofos  
 Quem sou eu?

**OPALA**

Sou amorfa, mas bela  
 Rara; tenho ondas de brilho  
 Singela; em Bodó ou Pedro II  
 Sem medos, conquisto o mundo  
 Tenho cores variegadas  
 Dureza bem elevada  
 No metassomatismo fui gerada  
 Meu caminho, eu mesma trilho  
 Quem sou eu?

**AMAZONITA**

De dureza precisa e seis  
Chegou a minha vez  
Clivagem: tenho dois planos  
Sou silicato, pleno, sem enganos  
Um mineral muito comum  
Nesta cor carrego uma floresta  
Brilho vítreo e sol à testa  
Não tenho mistério nenhum  
Quem sou eu?

**FOSFOSSIDERITA**

Sou um fosfato lilás  
Do pegmatito Boqueirão  
Ocorro junto com outros irmãos  
Do mesmo grupo e muitos mais  
Cristalino tenho vítreo brilho  
Aqui, estou com trifilita  
Tente me descobrir, filho(a)  
Não fique muito aflita



### QUARTZO CITRINO



Nessa cor sou citrino  
Amarelo e vítreo; cristalino  
Mantenho fratura conchoidal  
Dureza 7; pirâmide hexagonal  
Comum e raro, na mesma pisada  
Ser um silicato é minha estrada  
Quem sou eu?

### BORNITA



Sou bonita e iridescente  
Sulfeto e mineral minério  
Explorado sem mistério  
Brilho metálico forte e quente  
Tenho densidade alta  
Dureza mediana não falta  
Em rochas máficas me espalho  
Também em skarns me  
agasalho  
Quem sou eu?

**RUTILO**

Tenho brilho metálico  
 Dureza e densidade altas  
 Na cerâmica faço falta  
 Sou simples e sem novelas  
 Minha geminação é em cotovelo  
 Dentro do quarto fico iluminado  
 Agulhas finas pra todos os lados  
 Quem sou eu?

**HEMATITA/ESPECULARITA**

Sou da Serra da Formiga  
 Do meu querido Seridó  
 Tenho brilho forte metálico  
 Não gosto de fazer intriga  
 Comumente ocorro só  
 Sou do grupo dos óxidos  
 Marcador do clima da Terra  
 Hoje formo uma bela serra  
 Tenho traço vermelho de sangue  
 Sou nordestino e danado  
 Granulado e bem estriado  
 Diga quem sou, sem ficar  
 exangue

## REALGAR



Tenho de vidro o brilho  
De sulfetos sou filho  
Sou monoclinico e prismático  
Cor amarelo  
Traço amarelo  
Sou enigmático  
Sou único em beleza  
Quase uma realeza  
Densidade acima de 3 e meio  
Origem hidrotermal em veio  
Quem sou?

## SCHEELITA



O quartzo parece comigo  
É quase sempre um amigo  
Ocorremos lado a lado  
Eu, um pouco mais pesado  
Densidade e dureza altas  
De tungstênio sou fonte  
Deixo metais resistentes  
Quem sou eu?

## MUSCOVITA



Tenho clivagem basal  
Brilho vítreo sem igual  
Em cosméticos me reinvento  
Forneço, também, pigmentos  
Sou silicato e filossilicato  
Ah! Dureza baixa  
Diz aí: o que você acha?  
Quem sou?

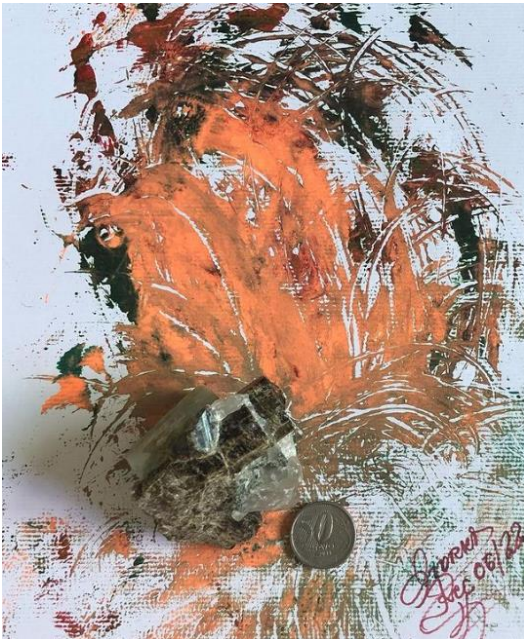
## APATITA



Sou azul, verde, violeta e amarelo  
Estou na escala de dureza  
Para alguns, cristal da iluminação  
Não me incomoda a denominação  
Tenho Fósforo e muita beleza  
Com fertilizantes tenho um elo  
Quem sou eu?

**GRANADA**

Sou nome de cidade  
 Tenho cores variadas  
 Brilho vítreo; dureza alta  
 Beleza em mim não falta  
 Ah! Sou dodecaédrico  
 Silicato e isométrico  
 Quem sou?

**VESUVIANITA**

Sou um silicato  
 Prismático e estriado  
 Brilho vítreo forte danado  
 Cor de mel a esverdeado  
 Nascido no Seridó, terra bonita  
 Perto de uma mina de scheelita  
 Meu nome lembra um vulcão  
 Mas, sem querer ser chato  
 Sou produto de metamorfismo de contato  
 Quem sou?

## BERILO



Prisma hexagonal  
Verde, enfrentei um caçador  
Que nunca me encontrou  
Azul, lembro mar e amor  
Posso ser gema sem igual  
Quem sou?

## FLUORITA



Pirâmide duplicada  
Em base quadrada  
Cores variadas  
Quase perfeito  
Sou halogeneto  
Quem sou?

**GIPSITA**

Formado por evaporação  
Em bacia sedimentar, no sertão  
Tenho mole o coração  
Sou fibroso nessa opção  
No mercado tenho preço  
Sou matéria prima do gesso  
Quem sou????

**QUARTZO**

Quem sou eu?  
No topo pirâmide hexagonal  
Dureza alta não me falta  
Tenho brilho vítreo sem igual  
Quando quebrado, sou concoidal  
Em tom escuro, sou enfumaçado  
O colega ao lado foi lapidado

## QUARTZO HIALINO



Quase vidro  
Translúcido  
Transparente  
Duro e resistente  
Fratura irregular  
Igual e diferente  
Quem sou eu?

## CALCITA



Sou um romboedro perfeito  
Prisma ótico natural e eleito  
Estou na escala de dureza  
Não carrego asperezas  
Sou o Espato da Islândia  
Brilho vítreo à luz do dia  
Possuo birrefringência  
Cores em abundância  
Quam sou eu?













